



**Pró-reitoria de
Pós-graduação e Pesquisa**

Produto Educacional
Mestrado em Ensino de
Ciências e Matemática

MANUAL PRÁTICO PARA
PLANEJAMENTO FINANCEIRO
Marcos Roberto de Oliveira

MANUAL PRÁTICO PARA PLANEJAMENTO FINANCEIRO

Marcos Roberto de Oliveira
Prof. Dr. Wagner Barbosa de Lima Palanch

MANUAL PRÁTICO PARA PLANEJAMENTO FINANCEIRO

**Universidade Cruzeiro do Sul
2021**

© 2021

Universidade Cruzeiro do Sul
Pró-reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa
Mestrado Profissional em Ensino de Ciências e Matemática

Reitor da Universidade Cruzeiro do Sul –Prof. Dr. Luiz Henrique Amaral

PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
Pró-Reitora–Prof^a.Dr^a. Tania Cristina Pithon-Curi

MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO DE CIÊNCIAS E MATEMÁTICA
Coordenação –Prof^a.Dr^a. Edda Curi

Banca examinadora

Prof. Dr. Wagner Barbosa de Lima Palanch

Prof^a.Dr^a. Edda Curi

Prof. Dr. Edemir Celso Mantovani

Sistema de Bibliotecas do Grupo Cruzeiro do Sul Educacional

O48m Oliveira, Marcos Roberto de Oliveira
Manual prático para planejamento financeiro. Marcos
Roberto de Oliveira. São Paulo, 2021.
24 p.

Inclui bibliografia
Produto Educacional (Mestrado em Ensino de Ciências e
Matemática) – Universidade Cruzeiro do Sul - Orientador:
Prof. Dr. Wagner Barbosa de Lima Palanch.

1. Administração financeira. 2. Planejamento financeiro. I.
Palanch, Wagner Barbosa de Lima, orient. II. Título.

CDU 658.15

Sumário

1 APRESENTAÇÃO.....	5
2 CONSIDERAÇÕES ACERCA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA.....	6
3 PERSPECTIVAS DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA NAS ESCOLAS.....	7
4 METODOLOGIA DO PRODUTO/PROCESSO EDUCACIONAL.....	9
5 MANUAL DE APOIO PARA PLANEJAMENTO FINANCEIRO.....	10
5.1 O Orçamento Pessoal ou Familiar.....	10
5.2 A importância do orçamento.....	11
5.3 As Etapas para a Elaboração do Orçamento.....	12
5.4 Atividades Propostas.....	14
5.5 Algumas definições para auxiliar o professor:.....	20
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	22
REFERÊNCIAS.....	23
ENCARTE COM AS ATIVIDADES.....	24

1 APRESENTAÇÃO

Prezado (a) professor (a),

Este produto educacional é parte integrante da dissertação de mestrado intitulada O Estado da Arte no período de 2011 a 2019: revelações sobre a presença da Educação Financeira no ensino da matemática (OLIVEIRA, 2021), sob a orientação do Prof. Dr. Wagner Barbosa de Lima Palanch, cuja realização teve como foco o mapeamento de pesquisas de mestrado que abordam o tema Educação Financeira, buscando desvendar e examinar os conhecimentos já elaborados sobre a temática e apontar as abordagens mais relevantes.

Dentre as revelações encontradas nas dissertações identificamos que os(as) professores(as) se preocupam com a prática docente e estão dispostos a se adaptar às mudanças exigidas no ensino e preocupados com a inserção dos alunos numa sociedade justa onde possam fazer uso dos seus direitos. As pesquisas apontam para a necessidade de criação de formações continuadas que abordem o tema Educação Financeira nas escolas, pois muitos professores não tiveram durante a sua formação aula de Matemática Financeira. Indicam também que os livros didáticos e os manuais dos professores não contextualizam os exercícios, dificultando a intervenção na resolução dos exercícios, inclusive no diálogo aluno-professor.

Diante deste contexto, o produto educacional foi desenvolvido para ser utilizado na sala de aula de matemática nos anos iniciais do ensino fundamental, com o objetivo principal de apresentar alternativas para que os(as) professores(as) possam problematizar Educação Financeira por meio das situações-problemas propostas. Tais atividades visam estimular a percepção do estudante sobre questões financeiras presentes no cotidiano, bem como propiciar reflexões sobre a forma com que as suas decisões são tomadas perante as situações financeiras. Dessa forma, situações-problemas que envolvam Planejamento Financeiro são abordados com a finalidade de ampliar alguns conhecimentos que norteiam a vida do cidadão colaborando para uma melhor qualidade de vida.

O conjunto de atividades aqui apresentadas como sugestão para aplicação dos professores em sala de aula foram desenvolvidas baseando-se nas dissertações analisadas durante a pesquisa do mestrado e na proposta do Fórum Brasileiro de Educação Financeira, visando incentivar o raciocínio e o cálculo matemático, estimulando diferentes produções de significados, trazendo reflexões para a sala de aula. Como consequência, proporciona um ambiente de investigação em que os alunos procurarão explicações para suas próprias problemáticas, através de discussões. Assim, esse cenário de criticidade criado, contribui para que o cidadão tenha a consciência da importância do planejamento financeiro.

A partir dessa abordagem, procuramos colaborar para que os professores do Ensino Fundamental possam assumir propostas que envolvam a formação de cidadãos críticos através da Educação Financeira, com possibilidades de análises, reflexões e construção de um pensamento financeiro e de comportamentos autônomos, focados do trabalho dentro de situações cotidianas que devem ser abordadas e vivenciadas na escola.

Esperamos que colocadas em prática, esta proposta contribua com o enriquecimento das aulas dos professores, desafiando a criar um ambiente de investigação nas aulas de matemática relacionadas à Educação Financeira.

2 CONSIDERAÇÕES ACERCA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA

Seguindo uma tendência mundial, o Governo Brasileiro tem considerado importante o ingresso da Educação Financeira nas escolas de ensino fundamental.

A Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF) é uma mobilização em torno da promoção de ações de educação financeira, securitária, previdenciária e fiscal no Brasil. O objetivo da ENEF, criada através do Decreto Federal nº 7.397/2010, e renovada pelo Decreto Federal nº 10.393, de 9 de junho de 2020, é contribuir para o fortalecimento da cidadania e apoiar ações que ajudem os cidadãos a tomarem decisões financeiras mais autônomas e conscientes. A nova ENEF reúne representantes de 8 órgãos e entidades governamentais, os quais integram o Fórum Brasileiro de Educação Financeira (FBEF), que é guiado pelo Plano Diretor:

A nova ENEF tem os objetivos de promover e fomentar a cultura de educação financeira no país, ampliar a compreensão do cidadão, para que seja capaz de fazer escolhas conscientes quanto à administração de seus recursos, e contribuir para a eficiência e solidez dos mercados financeiros, de capitais, de seguros, de previdência e de capitalização. (BRASIL, 2020)

De acordo com o Plano Diretor do ENEF, a Educação Financeira pode conscientizar os indivíduos para a importância do planejamento financeiro, a fim de desenvolver relação equilibrada com o dinheiro e adotarem decisões sobre finanças e consumo de boa qualidade. Ela pode, também, incentivar a população a ter sua poupança.

3 PERSPECTIVAS DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA NAS ESCOLAS

A Educação Financeira é um processo que colabora com os indivíduos a:

- Melhorar a compreensão em relação a conceitos e produtos financeiros;
- Desenvolver os valores e as competências necessárias para tomar consciência das oportunidades e riscos das escolhas financeiras;
- Fazer escolhas bem informados e a adotar ações que melhorem o bem-estar, comprometidos com o futuro.

Ela também pode contribuir para resolver nossos desafios do dia a dia e ajudar as pessoas a realizar seus sonhos individuais e coletivos. Mais educados financeiramente, podemos melhorar nossa condição e contribuimos para assegurar o desenvolvimento do país.

Nas escolas, a Educação Financeira, deve ser trabalhada conectando-se, de forma interdisciplinar, levando-se em consideração a dimensão espacial e a dimensão temporal:

Dimensão espacial: refere-se ao impacto das ações individuais sobre as sociais e vice-versa, congregando os níveis individual local, regional, nacional e global. Nesta dimensão são apresentados os seguintes objetivos:

- Formar para a cidadania;

- Educar para consumir e poupar de modo ético, consciente e responsável;
- Oferecer conceitos e ferramentas baseada em mudança de atitude;
- Formar disseminador.

Dimensão temporal: permite compreender as inter-relações do tempo nas decisões tomadas. Os espaços são atravessados por essa dimensão conectando passado, presente e futuro. Nesta dimensão são apresentados os seguintes objetivos:

- Ensinar e planejar a curto, médio e longo prazos;
- Desenvolver a cultura da prevenção;
- Possibilitar a mudança da condição atual.

Através da Educação Financeira nas escolas os principais comportamentos de consciência e cidadania a serem desenvolvidos são nos âmbitos individual e social.

No âmbito individual:

- Planejar a vida financeira e viver de acordo com esse planejamento;
- Pagar impostos e contribuições;
- Compreender e exercitar os cinco Rs do consumo consciente: refletir, recusar, reduzir, reutilizar e reciclar o que consumir;
- Doar objetos não mais utilizados;
- Pesquisar preços;
- Dar preferência de compra e investimento a empresas e estabelecimentos regularizados e com responsabilidade socioambiental;
- Avaliar opções de poupança e decidir-se pela melhor, de acordo com as necessidades.

No âmbito social:

- Exigir a nota fiscal;
- Manusear o dinheiro com responsabilidade;
- Acompanhar e fiscalizar as ações do Estado.

4 METODOLOGIA DO PRODUTO/PROCESSO EDUCACIONAL

Dentre as pesquisas analisadas, 23% delas revelam que os professores se preocupam com a prática docente e estão dispostos a se adaptar às mudanças exigidas no ensino, preocupados com a inserção dos alunos numa sociedade justa onde possam fazer uso dos seus direitos. Para que isso se concretize, as pesquisas apontam a necessidade de criação de formações continuadas que abordem o tema Educação Financeira nas escolas, bem como encontros esporádicos sobre conteúdos matemáticos desenvolvendo princípios financeiros para que possam criar diversas práticas de ensino. Durante a análise das pesquisas, nos deparamos com alguns pontos que devem ser analisados, o primeiro é de que muitos professores não tiveram durante a sua formação aula de Matemática Financeira, logo sentem um desconforto com os assuntos relacionados à Educação Financeira; outro aspecto abordado refere-se aos livros didáticos e os manuais dos professores, estes não contextualizam os exercícios, dificultando a intervenção dos professores, na resolução dos exercícios, inclusive no diálogo aluno-professor.

Diante de tal revelação, a nossa proposta contém um manual que possibilita aos professores alternativas para orientação na elaboração do planejamento financeiro, procurando desenvolver os principais comportamentos de consciência e cidadania, tanto individual como social.

No manual, inicialmente descrevemos o que é um orçamento pessoal ou familiar, a sua importância e as etapas para a sua elaboração, posteriormente propomos 6 (seis) atividades para serem aplicadas em sala de aula, em algumas delas sugerimos que os alunos realizem pesquisa de campo ou recursos tecnológicos para consulta, sempre com a intervenção dos professores, os quais recebem orientação em cada atividade. Para auxiliar os professores relacionamos algumas definições referentes à receita e à despesa, e um encarte com as atividades propostas.

5 MANUAL DE APOIO PARA PLANEJAMENTO FINANCEIRO

5.1 O Orçamento Pessoal ou Familiar

O orçamento pode ser considerado como uma ferramenta de planejamento financeiro pessoal que contribui para a concretização de sonhos e projetos. Para obter um bom planejamento, é necessário saber onde se quer chegar; é necessário acreditar na perspectiva criada de realização do projeto e estabelecer metas claras e objetivas, as quais normalmente precisam de recursos financeiros para que sejam alcançadas ou para que ajudem a alcançar objetivos maiores. Por isso, é importante que toda movimentação de recursos financeiros, incluindo todas as receitas (rendas), todas as despesas (consumo) e todos os investimentos, esteja anotada e organizada.

Reflexão: Origem e aplicação do dinheiro?

Naturalmente as pessoas têm uma boa noção de onde vem as suas receitas, pois esperam recebê-las pelo trabalho realizado, por algum investimento efetuado ou por benefícios recebidos. O dinheiro como resultado do trabalho normalmente é conhecido como: salário, comissão de vendas, diárias, honorários, pró-labore, faturamento de prestação de serviços, vencimentos, subsídios. Ele também pode ser resultado do rendimento de aplicações financeiras ou em bolsa de valores, planos de previdência social ou privada, ou mesmo de outros investimentos que não são financeiros como aluguel de imóveis, herança, royalties, prêmios de loteria. Pode ainda ter como origem benefícios previdenciários ou assistenciais de programas sociais do governo. Por outro lado, parte da população não sabe como gasta o seu dinheiro ou o quanto é gasto em cada grupo de despesas, como alimentação, educação, habitação, saúde, lazer, dívidas e juros, viagens e realização de sonhos ou outros gastos e investimentos.

E você?

Você tem o controle de todos os seus gastos?

Você sabe quanto gasta e como gasta seu dinheiro todo mês?

Você tem a ideia de como suas despesas se comportaram neste ano?

Você conhece quais itens consomem a maior parte de sua renda?

Você planeja seus gastos?

Você tem poupado?

Quando planeja, você cumpre seu planejamento?

O controle e o planejamento financeiro colaboram na obtenção das respostas para estes questionamentos, pois qualquer que seja o tamanho do seu plano ou sonho, é necessário ter um controle constante das receitas e despesas, bem como se organizar e definir o que tem de ser feito, de modo alcançar os seus objetivos em menos tempo e ao menor custo possível.

5.2 A importância do orçamento

O orçamento financeiro oferece uma possibilidade para avaliar a vida financeira e definir prioridades que impactam na vida pessoal. Através dele é possível ajudar a:

- Conhecer a sua realidade financeira;
- Escolher os seus projetos;
- Fazer o seu planejamento financeiro;
- Definir suas prioridades;
- Identificar e entender seus hábitos de consumo;
- Organizar sua vida financeira e patrimonial;
- Administrar imprevistos;
- Consumir de forma contínua (não travar o consumo)

Em resumo o orçamento é uma importante ferramenta para você conhecer, administrar e equilibrar suas receitas de despesas e, com isso, poder planejar e alcançar seus sonhos.

5.3 As Etapas para a Elaboração do Orçamento

1ª etapa: Planejamento

O processo de planejamento consiste em estimar as receitas e as despesas do período, normalmente mês. Para isso é preciso se basear na sua rotina passada, elencando as receitas e as despesas passadas e usando-as como base para prever as receitas e despesas futuras.

Importante:

- Diferenciar receitas e despesas fixas das variáveis;
- Lembrar-se dos compromissos sazonais: impostos, seguros, matrículas escolares etc.
- Lembrar-se dos compromissos já assumidos: cheques pré-datados ou ainda não compensados, parcelas de dívidas a vencer, faturas de cartão de crédito etc.

2ª etapa: Registro

É fundamental anotar, de preferência diariamente, para evitar esquecimentos, todas as receitas e despesas.

Sugestões:

- Anotar todos os gastos. Pode ser em um caderno, em uma agenda, no celular, no computador etc.
- Conferir os extratos bancários e as faturas de cartões de crédito;
- Guardar as notas fiscais e os comprovantes de pagamento;
- Diferenciar as várias formas de pagamento e desembolsos, separando-as em dinheiro, débito e crédito.

3ª etapa: Agrupamento

Para melhor compreensão e análise das anotações, sugerimos o agrupamento dos gastos conforme alguma característica similar. Por exemplo: despesa com alimentação, com habitação, com transporte, com lazer etc.

O agrupamento facilita a verificação da parcela do salário ou renda que é gasta em cada grupo de itens, além de auxiliar com os ajustes ou cortes que eventualmente sejam necessários.

4ª etapa: Avaliação

Nesta etapa, é possível avaliar como suas finanças se comportaram ao longo do mês e irá agir, corretiva ou preventivamente, para que o seu salário e a sua renda proporcionem o máximo de benefícios, conforto e qualidade de vida para você.

Avaliar significa refletir, sendo assim, sugerimos algumas reflexões:

- O balanço do seu orçamento foi superavitário, neutro ou deficitário? Ou seja, você gastou menos, o mesmo ou mais do que ganhou?
- Quais são os seus sonhos e suas metas financeiras? Para que elas se realizem precisam de curto, médio ou longo prazo? São possíveis de acordo com o seu orçamento? Você tem separado recursos para realizá-los?
- É possível reduzir gastos desnecessários? Observe os pequenos gastos, pois a soma de muitos “poucos” pode ser bem relevante.
- É possível aumentar as receitas?

No início da gestão orçamentária devemos considerar que, no ponto de partida, o orçamento pode ser deficitário. Nessa situação as despesas superam as receitas. Podendo ser, também, neutro ou equilibrado, quando as despesas são iguais às receitas, ou superavitário, quando as receitas são superiores às despesas. A meta básica é alcançar e manter sempre um orçamento superavitário.

Com o tempo, o orçamento ajuda as pessoas a manterem suas receitas maiores que suas despesas, esse é um dos objetivos básicos da boa gestão financeira pessoal.

Ao atingir este objetivo é possível poupar e cultivar o hábito de fazer poupança regularmente. Com o orçamento, é possível comparar e decidir suas prioridades e identificar sua capacidade de poupança e reavaliar a possibilidade de melhorar.

5.4 Atividades Propostas

Atividade 1 – Nossa relação com o dinheiro

Orientações ao professor: Para que o planejamento financeiro pessoal seja elaborado é preciso fazer com que o aluno reflita sobre a relação com o dinheiro, identificando o que é necessário para viver e quais são os seus desejos de consumo, pois um cidadão consciente deve identificar a ordem de prioridades dos gastos. Para tanto, sugerimos a seguinte atividade:

Procure refletir sobre seus desejos e necessidades. Nos quadros abaixo, mova as palavras conforme sua classificação: Necessidade ou Desejos.

Necessidades

Desejos

Relação de palavras para serem classificadas em necessidade ou desejo:

Habitação	Alimentação	Lazer	Restaurantes
Casa Própria	Transporte	Atividade física	Joias
Cirurgia plástica	Saúde	Jet ski	Viagem à praia
Carro do ano	Roupas	Academia	Vídeo Game

Atividade 2 – Identificação das receitas e despesas

Orientações ao professor: para que o planejamento financeiro seja elaborado de forma consciente e segura, o aluno deve saber reconhecer o que são receitas e despesas. A atividade sugerida aponta diversas situações cotidianas e o aluno deve relacionar os fatos com a sua respectiva classificação.

A família de Carmem é composta por cinco integrantes, além dela. O pai se chama José e sua mãe Maria, e possui dois irmãos Joaquim e Antônio. Na casa de Carmem todos trabalham e todos colaboram com o planejamento familiar.

Na família são consideradas as seguintes fontes de renda:

- 1 – Benefícios previdenciários;
- 2 – Comissão de Vendas;
- 3 – Diárias;
- 4 – Salário;
- 5- Vencimento.

De acordo com as situações abaixo, relacione a fonte de renda com a ocupação profissional de cada um:

- a) () Antônio é funcionário público e ganha R\$ 3.000,00 por mês.
- b) () Carmem trabalha como auxiliar num escritório de contabilidade e ganha R\$ 1.200,00 por mês.
- c) () Joaquim trabalha como corretor de imóveis, e a cada imóvel vendido ganha 2% do valor da venda realizada.
- d) () José, trabalhou durante 30 anos e atualmente ganha um salário mínimo como aposentado.
- e) () Maria, trabalha em casa de famílias diferentes, durante três dias da semana, e recebe R\$ 150,00 por dia trabalhado.

No planejamento financeiro da família são previstos os gastos que acontecerão durante todo o ano, podendo ser consideradas despesas fixas ou despesas variáveis.

Analise as situações e aponte: **F** para as despesas fixas ou **V** para as despesas variáveis.

- a) () Carmem está cursando Biologia e desembolsa por mês o equivalente a metade do que ganha.
- b) () José é responsável pelo pagamento de energia e água consumida durante o mês, o valor normalmente não se repete, cada mês é um valor diferente.
- c) () Antônio e Joaquim são responsáveis pelo pagamento do aluguel da casa, que é reajustado uma única vez durante o ano.
- d) () Maria paga mensalmente parcela no valor de R\$ 200,00 para as Lojas Goiás, referente à televisão que comprou.
- e) () No início do mês toda a família sai para passear e aproveita indo ao supermercado realizar as compras da casa para o consumo.

Atividade 3 – Olhando para o futuro

Orientação ao Professor: Após o aluno priorizar as necessidades em relação aos desejos e identificar receitas e despesas, propomos uma atividade que convida os alunos a uma reflexão sobre os gastos da família, sobre um futuro próximo e sobre seus sonhos e desejos. O principal objetivo desta atividade é verificar se o pensamento desses alunos em ações futuras está relacionado ao dinheiro.

Pautas para discussão:

- 1) Você possui algum tipo de planejamento para o seu futuro?
- 2) E sua família, faz algum planejamento para o futuro? Você participa deste planejamento?
- 3) Você acha que é possível realizar alguns sonhos, do tipo, realizar cursos no exterior, fazer viagens dos sonhos, sem dinheiro? E sem planejar?

Atividade 4 – Um projeto de vida através do planejamento financeiro

Orientação ao professor: O objetivo desta tarefa é fazer com que o aluno comece a pensar em seu planejamento pessoal desde criança, relacionando seus objetivos e traçando estratégias para conseguir recursos para realizar sonhos e desejos.

O planejamento financeiro pode ter um grande impacto em sua qualidade de vida, e para fazer é preciso responder a essas quatro perguntas:

1. Quais são os seus objetivos? Ou, o que deseja alcançar?
2. Como obter os recursos (estratégias) necessários para atingir os objetivos?
3. Quanto vai custar e quando pode investir?
4. Quando pretende atingir o objetivo? (É o prazo que você pretende realizar, que pode ser de curto, médio e longo prazo).

Considerando estes pontos, construa seu plano financeiro preenchendo a tabela a seguir:

Objetivos	Estratégias	Investimento	Prazo
			CURTO
			MÉDIO
			LONGO

Atividade 5 – Começando a empreender

Orientação ao professor: o objetivo desta tarefa é fazer com que o aluno possa refletir e buscar estratégias para solucionar situações adversas, possíveis no dia a dia. Na atividade poucos valores foram informados, para a realização o professor pode convidar os alunos a investigarem os preços dos elementos descritos através de pesquisa de campo ou recursos tecnológicos, colaborando no pensamento crítico para a resolução do problema.

Maria, 10 anos, observa seu pai, João, preocupado por estar desempregado.

Querendo ajudar, Maria procura refletir em uma maneira para mudar essa situação e lembra do que mais gosta de comer: cachorro-quente.

A casa onde eles moram fica em frente a uma escola e a uma praça movimentada, e, a garagem da casa tem bastante espaço. Maria convidou o seu pai para analisar as seguintes questões:

1) Quanto é preciso de dinheiro para fazer um cachorro-quente?

(Neste caso o aluno pesquisaria quanto custa a salsicha, o pão, que são gastos variáveis. O aluno pode questionar sobre o uso do catchup, vinagrete, maionese, embalagem, para simplificar a conclusão do exercício o professor pode sugerir que estes gastos sejam tratados no item 2).

2) Além de pagar os gastos com o cachorro-quente, será preciso gastar com algo mais?

(Existem os outros gastos fixos: neste caso podemos considerar o gás e os elementos de difícil identificação de quantidade consumida no lanche: catchup, vinagrete, maionese, embalagens).

3) Por qual valor o cachorro-quente pode ser vendido?

(Os preços são ditados pelo mercado, os alunos podem pesquisar o valor do lanche e determinar o preço de venda).

4) Se um cachorro-quente for vendido, quanto sobra de dinheiro?

(Aqui já podemos trabalhar com o conceito de ganho, sobra ou lucro, basta subtrair do preço de venda o valor dos gastos variáveis).

5) Mas esta sobra é o suficiente para que possamos viver, sendo que os gastos da família totalizam R\$ 5.000,00 por mês?

(Logo o aluno deverá perceber que vender apenas um lanche não representa vantagem, pois para cobrir os R\$ 5.000,00 precisaria vender muitos lanches)

6) Quantos cachorros-quentes devem ser vendidos para que o negócio tenha lucro?

(O aluno deverá compreender que os gastos da família são R\$ 5.000,00 por mês, mais os gastos fixos consumidos para a produção dos lanches. A somatória dos gastos quando dividido pelo valor que sobra de um lanche vendido, resulta na quantidade que é preciso vender de lanches para cobrir todos os gastos. Após coberto todos os gastos, a cada lanche vendido a mais começa a gerar uma sobra, ou lucro).

Atividade 6 – O Planejamento financeiro e a qualidade de vida

Orientação ao professor: nesta atividade o objetivo é convidar o aluno a reflexão sobre o consumo consciente e mudanças de hábitos para obter melhor qualidade de vida, entendendo as vantagens e as dificuldades de planejar o consumo, promover o consumo com práticas sustentáveis. Sugerimos que os professores convidem os alunos a buscar os preços em pesquisa de campo ou utilizando as tecnologias.

Ao refletir o aluno deverá identificar que Amarildo além do combustível poderá gastar com manutenção do carro, estacionamento, pedágio, e que por ser o deslocamento próximo de sua casa deveria utilizar a sua bicicleta o que geraria uma economia em relação aos gastos com o carro. A qualidade de vida Amarildo poderia melhorar pois deixando o carro na garagem e indo trabalhar com a bicicleta estaria praticando atividade física e colaborando com o meio ambiente, reduzindo a emissão de poluentes.

Amarildo possui 25 anos, pesa 102 kg, trabalha como vendedor de roupas esportivas em uma loja localizada a 2 km de distância da sua casa.

Embora seja jovem, Amarildo já possui um carro do ano e uma bicicleta.

O carro consome 1 litro de gasolina a cada 10 Km percorridos.

Vamos refletir:

1. Quanto custa um litro de gasolina?
2. Quanto Amarildo gasta com combustível para se locomover até o trabalho?
3. Existem outros itens que Amarildo deve gastar em função do carro?
4. Qual sugestão você daria para Amarildo para que ele possa economizar todo mês?
5. Amarildo, se quiser, pode melhorar sua qualidade de vida?

5.5 Algumas definições para auxiliar o professor:

Aplicação financeira: é a compra de um ativo (título) financeiro na expectativa de que, com o tempo, ele produza um retorno financeiro.

Benefícios previdenciários: são benefícios pagos pelo INSS (Instituto Nacional de Seguridade Social). Os principais são: aposentadoria especial, aposentadoria por idade, aposentadoria por tempo de contribuição, auxílio-acidente, auxílio-doença etc.

Benefícios assistenciais: é a prestação paga pela previdência social que visa garantir um salário-mínimo mensal a idosos e portadores de deficiência que comprovem não possuir meios de se sustentar ou de sustentar sua família. Muitas pessoas chamam esse benefício de LOAS (Lei Orgânica da Assistência Social – Lei nº 8.742/93 e do Decreto 1.744/95).

Bolsa de Valores: é um ambiente de negociação no qual investidores podem comprar ou vender seus títulos emitidos por empresas. No Brasil a mais conhecida é a B3 (Brasil, Bolsa, Balcão).

Despesas fixas: são despesas que não variam ou variam muito pouco, como o aluguel, prestação de um financiamento etc.

Despesas variáveis: são aquelas cujos valores variam de um mês para o outro, como a conta de luz ou de água, que variam conforme o consumo.

Diárias: o valor que se recebe por dia trabalhado, normalmente é a renda de faxineiras que ganham por dia trabalhado.

Faturamento: é a somatória de todas as vendas realizadas no período.

Herança: é a transmissão do patrimônio (bens, direitos e obrigações), de uma pessoa que morreu, a seus sucessores legais.

Honorários: é a remuneração dos serviços prestados, podemos citar como exemplo os advogados que recebem honorários advocatícios.

Previdência social: é um seguro social em que o trabalhador participa através de contribuições mensais. O benefício dessa contribuição é garantir ao trabalhador segurado uma renda quando ele não puder mais trabalhar, ou seja quando ele se aposentar. A previdência social é gerenciada pelo INSS – Instituto Nacional de Seguridade Social.

Previdência privada: é conhecida como aposentadoria particular, ou seja, não possui nenhuma ligação com aquela que é fornecida pelo governo com o INSS.

Pró-labore: é a remuneração que o sócio administrador recebe pelo trabalho desempenhado em sua empresa.

Receitas fixas: como o próprio nome diz, são receitas que não variam ou variam muito pouco, como o valor do salário, da aposentadoria ou de rendimentos de aluguel.

Receitas variáveis: são aquelas cujos valores variam de um mês para o outro, como os ganhos de comissões por vendas ou os ganhos com aulas particulares.

Rendimento de aplicação financeira: o rendimento pode se entendido como o retorno de uma aplicação financeira: a diferença entre o valor inicial do investimento e o valor atual. Também é conhecido como a rentabilidade de um investimento.

Royalties: os royalties são quantia paga por uma empresa ou pessoa física ao proprietário de um determinado bem ou marca para obter o direito de explorá-los comercialmente.

Salário: o salário é a remuneração que um trabalhador recebe pelo serviço que ele executa, o valor deste salário é variável de acordo com o contrato firmado entre o empregador e o empregado.

Subsídios: é o auxílio financeiro concedido pelo Governo. Os valores dos subsídios para aquisição de imóveis, que o Governo paga, dependem de alguns fatores, como: a renda do subsidiário e a faixa onde ela se encaixa; a região onde o subsidiado irá morar e valor do imóvel.

Vencimento: é o montante que um servidor público recebe, sem benefícios extras.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta proposta de manual de orientação de professores(as) constitui em uma iniciativa que visa contribuir para o enriquecimento das práticas pedagógicas utilizadas no processo de ensino e aprendizagem da Educação Financeira no ensino da matemática no ensino fundamental.

Entendemos que com o compartilhamento de ideias e considerando que o professor busca aprimorar a sua qualificação de forma continuada, acreditamos ser possível colaborar na construção de práticas mais adequadas às necessidades dos alunos, sendo este um dos propósitos deste manual.

Esperamos que este material colabore na potencialização do ensino da Educação Financeira nas escolas a fim de que os alunos se tornem cidadãos capazes para tomar decisões financeiras coerentes com uma visão crítica e reflexiva, possibilitando garantir maior qualidade de vida e uma sociedade mais digna e justa para se viver.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Banco Central do Brasil. **Caderno de educação financeira** – Gestão de Finanças Pessoais. Brasília: BCB, 2013.

BRASIL. **Estratégia Nacional de Educação Financeira**. [S. l.: S. n.]. Disponível em: <https://www.vidaedinheiro.gov.br/> Acesso em: 12 out. 2020.

BRASIL, Decreto Nº 10.393, de 9 de junho de 2020. Institui a nova Estratégia Nacional de Educação Financeira – ENEF e o **Fórum Brasileiro de Educação Financeira – FBEF**. Brasília, DF, 2020.

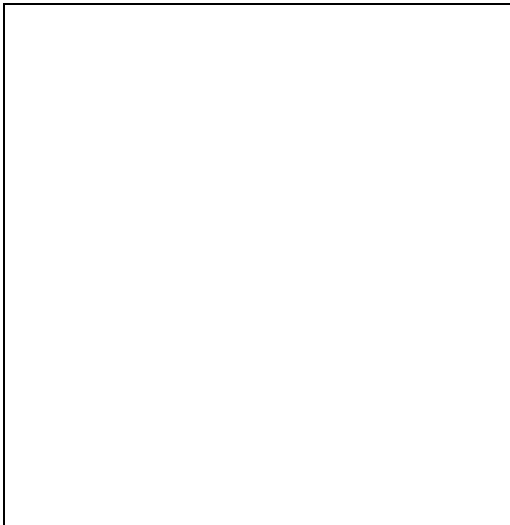
OLIVEIRA, M. R. **O estado da arte no período de 2011 a 2019: revelações sobre a presença da educação financeira no ensino da matemática**. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de Ciências e Matemática) – Universidade Cruzeiro do Sul. São Paulo, 2021.

ENCARTE COM AS ATIVIDADES

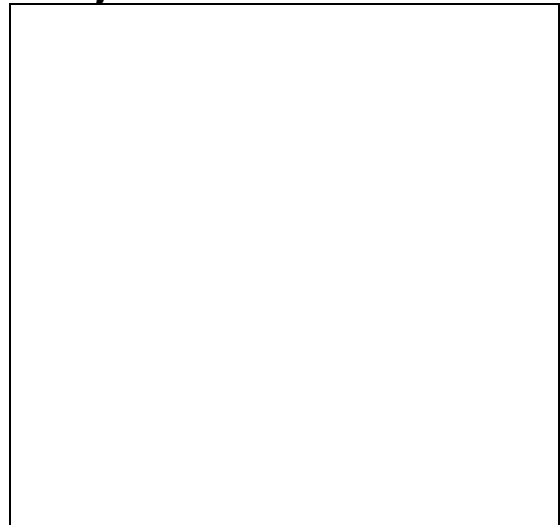
Atividade 1 – Nossa relação com o dinheiro

Procure refletir sobre seus desejos e necessidades. Na figura abaixo, mova as palavras conforme sua classificação: Necessidade ou Desejos.

Necessidades



Desejos



Relação de palavras para serem classificadas em necessidade ou desejo:

Habitação	Alimentação	Lazer	Restaurantes
Casa Própria	Transporte	Atividade física	Joias
Cirurgia plástica	Saúde	Jet ski	Viagem à praia
Carro do ano	Roupas	Academia	Vídeo Game

Atividade 2 – Identificação das receitas e despesas

A família de Carmem é composta por cinco integrantes, além dela. O pai se chama José e sua mãe Maria, e possui dois irmãos Joaquim e Antônio. Na casa de Carmem todos trabalham e todos colaboram com o planejamento familiar.

Na família são consideradas as seguintes fontes de renda:

- 1 – Benefícios previdenciários;
- 2 – Comissão de Vendas;
- 3 – Diárias;
- 4 – Salário;
- 5- Vencimento.

De acordo com as situações abaixo, relacione a fonte de renda com a ocupação profissional de cada um:

- a.() Antônio é funcionário público e ganha R\$ 3.000,00 por mês.
- b.() Carmem trabalha como auxiliar num escritório de contabilidade e ganha R\$ 1.200,00 por mês.
- c.() Joaquim trabalha como corretor de imóveis, e a cada imóvel vendido ganha 2% do valor da venda realizada.
- d.() José, trabalhou durante 30 anos e atualmente ganha um salário mínimo como aposentado.
- e.() Maria, trabalha em casa de famílias diferentes, durante três dias da semana, e recebe R\$ 150,00 por dia trabalhado.

No planejamento financeiro da família são previstos os gastos que acontecerão durante todo o ano, podendo ser consideradas despesas fixas ou despesas variáveis.

Analise as situações e aponte: **F** para as despesas fixas ou **V** para as despesas variáveis.

- a.() Carmem está cursando Biologia e desembolsa por mês o equivalente a metade do que ganha.
- b.() José é responsável pelo pagamento de energia e água consumida durante o mês, o valor normalmente não se repete, cada mês é um valor diferente.
- c.() Antônio e Joaquim são responsáveis pelo pagamento do aluguel da casa, que é reajustado uma única vez durante o ano.
- d.() Maria paga mensalmente parcela no valor de R\$ 200,00 para as Lojas Goiás, referente à televisão que comprou.
- e.() No início do mês toda a família sai para passear e aproveita indo ao supermercado realizar as compras da casa para o consumo.

Atividade 3 – Olhando para o futuro

Pautas para discussão:

- 1-) Você possui algum tipo de planejamento para o seu futuro?
- 2-) E sua família, faz algum planejamento para o futuro? Você participa deste planejamento?
- 3-) Você acha que é possível realizar alguns sonhos, do tipo, realizar cursos no exterior, fazer viagens dos sonhos, sem dinheiro? E sem planejar?

Atividade 4 – Um projeto de vida através do planejamento financeiro

O planejamento financeiro pode ter um grande impacto em sua qualidade de vida, e para fazer é preciso responder a estas quatro perguntas:

- 1-) Quais são os seus objetivos? Ou, o que deseja alcançar?
- 2-) Como obter os recursos (estratégias) necessários para atingir os objetivos?
- 3-) Quanto vai custar e quando pode investir?
- 4-) Quando pretende atingir o objetivo? (É o prazo que você pretende realizar, podendo ser de curto, médio e longo prazo).

Considerando estes pontos, construa seu plano financeiro preenchendo a tabela a seguir:

Objetivos	Estratégias	Investimento	Prazo
			CURTO
			MÉDIO
			LONGO

Atividade 5 – Começando a empreender

Maria, 10 anos, observa seu pai, João, preocupado por estar desempregado.

Querendo ajudar, Maria procura refletir em uma maneira para mudar essa situação e lembra do que mais gosta de comer, cachorro-quente.

A casa onde eles moram fica em frente a uma escola e a uma praça movimentada, e a garagem da casa tem bastante espaço. Maria convidou o seu pai para analisar as seguintes questões:

1-) Quanto é preciso de dinheiro para fazer um cachorro-quente?

2-) Além de pagar os gastos com o cachorro-quente, será preciso gastar com algo mais?

3-) Por qual valor o cachorro-quente pode ser vendido?

4-) Se um cachorro-quente for vendido, quanto sobra de dinheiro?

5-) Mas esta sobra é o suficiente para que possamos viver, sendo que os gastos da família totalizam R\$ 5.000,00 por mês?

6-) Quantos cachorros-quentes devem ser vendidos para que o negócio tenha lucro?

Atividade 6 – O Planejamento financeiro e a qualidade de vida

Amarildo possui 25 anos, pesa 102 kg, trabalha como vendedor de roupas esportivas em uma loja localizada a 2 km de distância da sua casa.

Embora seja jovem, Amarildo já possui um carro do ano e uma bicicleta.

O carro consome 1 litro de gasolina a cada 10 Km percorridos.

Vamos refletir:

1-) Quanto custa um litro de gasolina?

2-) Quanto Amarildo gasta com combustível para se locomover até o trabalho?

3-) Existem outros gastos que Amarildo deve gastar em função do carro?

4-) Qual sugestão você daria para Amarildo para que ele possa economizar todo mês?

5-) Amarildo, se quiser, pode melhorar sua qualidade de vida?